

# CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB.

CLASS. : XVRO 1016

DATA : 09/05/89

PG. : capa



*Juruna está internado num hospital de Brasília com pneumonia, diabete, stress e excesso de peso. (Pág. 5)*

FONTE : JB.CLASS. : XVR 0 1046DATA : 09/05/89PG. : 5

## Convívio com brancos leva Juruna a CTI

BRASÍLIA — O desemprego, aliado a doenças de homem branco, puseram a nocaute o ex-deputado federal, pelo PDT, Mário Juruna, da tribo xavante. Com pneumonia dupla, diabetes, stress e excesso de peso, as ervas medicinais e infusões que utilizou para combater as doenças não surtiram efeito. Desde a última sexta-feira Juruna está internado na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN).

O cacique Mário Juruna — que tornou popular o uso do gravador para cobrar promessas feitas por políticos — chega aos 44 anos de idade aparentando ser mais velho. Ele está casado desde 81 com a goiana Doralice, de 28 anos de idade, e é pai de Flávio e Samantha. A opção que fez por residir numa chácara, na periferia de Brasília não foi suficiente para livrá-lo das doenças típicas que afligem um homem branco quarentão e de vida sedentária. A idade também estremeceu o ex-vigoroso cacique.

— Há algum tempo vinha me sentindo mal. Pensei que era coisa simples, uma gripe à toa, mas o médico da Câmara me disse que era pneumonia — , explica o ex-deputado.

Em casa, Juruna apelou aos tratamentos recomendados pelo pajé da tribo. “Porque já tomei injeção uma vez e não gostei”, argumenta o doente. Há mais de 20 anos residindo em centros urbanos, o organismo de Juruna conhece doenças para as quais as “pajelanças” não têm mais efeito. Piorando dia a dia, o ex-deputado não teve outra escolha: acabou no hospital com uma sonda no nariz, por onde se alimenta, como o mais comum dos segurados do INPS.

— Ele já não estava bem quando o governo extinguiu a Fundação Projeto Rondon — comenta um ex-colega de Juruna quando ele era assessor para assuntos parlamentares na Fundação. O stress, provocado pela tensão do desemprego, serviu para agravar o quadro. Extra-oficialmente Juruna está à disposição da Fundação Nacional de Apoio ao Índio (Funai), onde passaria a trabalhar como assessor já no mês passado, mas sua situação não foi definida até o momento.

— A pneumonia de Juruna é atípica, ou seja, não é comum. Pode ter sido provocada por germes ou fungo e atingiu os dois pulmões. Ele está bastante abatido, mas clinicamente o quadro é bom — , informou o médico José Marques, responsável pelo tratamento de Juruna no HRAN, salientando que a diabetes está sob controle. Juruna só será transferido da UTI após a identificação da origem da doença, através de exame laboratorial.

— Juruna está convivendo com os brancos desde que os indigenistas contactaram os xavantes, na década de 50. Logo ele veio para a cidade para estudar — , recorda o indigenista da Funai, Wellington Gomes Figueiredo. De acordo com ele, “índios que permanecem no seu ambiente natural têm uma expectativa de vida que pode alcançar os 80 anos; já os que têm contato constante com o homem branco dificilmente ultrapassam os 50 anos de idade”.

Além das doenças a que ficam expostos, os índios sofrem um forte impacto cultural, que contribui em muito para debilitar o organismo. O próprio homem branco entra em colapso na agitação urbana.